



## STYLE & SOCIETY: DRESSING THE GEORGIANS

Estilo e Sociedade – Painéis da Galeria



THE QUEEN'S GALLERY, BUCKINGHAM PALACE

# Georgian Fashion

---

The eighteenth century has been called 'the age of revolution' and in Georgian dress we find evidence of various revolutions – technological, political and social. Fashion served as both a driver of change, and as a barometer of what was happening in the wider world.

This exhibition uses portraiture to tell the story of fashionable dress in Britain, from the accession of George I in 1714 to the death of George IV in 1830. The first room provides a chronological introduction, charting the transformation of styles, silhouettes and fabrics, and building up a layer-by-layer picture of what the Georgians wore. The later rooms take a thematic approach, revealing what fashion reveals more broadly about life in Georgian Britain.

During this period, the fundamental materials used to construct items of dress were the same as in previous centuries, and clothing remained a valuable commodity, prized for its raw materials more than for the way in which it had been cut, pinned and sewn together. The process by which textiles were transformed into clothes was undertaken entirely by hand, the invention of the sewing machine being many years away. Raw materials were expensive, so scraps of material were pieced together and garments were skilfully constructed in ways that allowed them to be easily adapted as fashions changed.

Portraits are an invaluable source for understanding the fashions of the past. While some artists depicted dress with great accuracy, others modified it in portraits for artistic effect. Comparing two-dimensional images with three-dimensional garments is illuminating, helping to determine how dress has been adapted when portrayed in paint. Moreover, examining real clothing reveals details of construction and marks of wear invisible in portraits. In contrast, visual images demonstrate how clothes were combined and padded, and how they changed the wearer's deportment.

## Moda Georgiana

O século XVIII foi chamado "a era da revolução" e, nos trajes georgianos, encontramos indícios de várias revoluções – tecnológicas, políticas e sociais. A moda servia tanto como um motor de mudança, quanto como um barômetro do que estava acontecendo no mundo em geral.

Esta exposição usa retratos para contar a história do vestuário em voga na Grã-Bretanha, desde a ascensão de Jorge I em 1714 até a morte de Jorge IV em 1830. A primeira sala proporciona uma introdução cronológica, traçando a transformação de estilos, silhuetas e tecidos, e construindo uma imagem camada por camada do que os georgianos vestiam. As salas posteriores têm uma abordagem temática, mostrando o que a moda revela mais amplamente sobre a vida na Grã-Bretanha georgiana.

Durante este período, os materiais fundamentais utilizados para construir peças de vestuário eram os mesmos que nos séculos anteriores e o vestuário continuou a ser uma mercadoria valiosa, mais valorizado pelas suas matérias-primas do que pela forma como tinha sido cortado, fixo com alfinetes e costurado. O processo de transformação de materiais têxteis em vestuário era totalmente realizado à mão, faltando muitos anos para a invenção da máquina de costura. As matérias-primas eram caras, então restos de material eram reunidos e as roupas eram habilmente produzidas de forma a permitir que fossem facilmente adaptadas conforme a moda mudava.

Os retratos pintados são uma fonte inestimável para a compreensão das modas do passado. Embora alguns artistas retratassem as vestimentas com grande precisão, outros as modificavam em retratos para efeito artístico. Comparar imagens bidimensionais com trajes tridimensionais é esclarecedor, ajudando a determinar como a vestimenta foi adaptada quando retratada a tinta. Além disso, examinar os trajes reais revela detalhes de produção e marcas de desgaste invisíveis nos retratos. Em contraste, as imagens visuais demonstram como as roupas eram combinadas e suportadas por camadas interiores, e como elas mudavam a postura do usuário.

# Fashion and Society

---

In previous centuries it had been royalty and the aristocratic elite who had generally set fashions, which were then imitated and interpreted by the lower ranks. In a reversal of this, during the eighteenth century fashionable society started to look to the practical dress of the lower classes for style inspiration. The most influential tastemakers were increasingly those lower down the social scale, while the court became associated with fossilised styles of dress rather than cutting-edge fashion. Although court dress provided a sense of continuity with the past and created a brilliant spectacle, it rarely set fashions for the future, its details governed by conventional rules of etiquette. And whereas some members of the royal family were interested in new clothing trends, others preferred styles that were well-established and familiar:

The rising importance of commercial locations for entertainment and socialisation, such as assembly rooms, coffee houses, pleasure gardens and theatres, allowed the latest styles to be shown outside the traditional court setting. The birth of a specialised fashion press spread the most up-to-the-minute trends more quickly and widely than ever before. At the same time, industrial innovations to the production of textiles, as well as to the related processes of dyeing, printing and bleaching made fashionable fabrics cheaper and more accessible to a broader cross section of society.

## Moda e Sociedade

Nos séculos anteriores, havia sido a realeza e a elite aristocrática que, em geral, tinham estabelecido a moda, que era então imitada e interpretada pelos escalões mais baixos. Numa inversão disso, durante o século XVIII, a elite da época começou a olhar para o vestuário prático das classes mais baixas como inspiração de estilo. Os formadores de opinião mais influentes pertenciam cada vez mais aos níveis mais baixos da escala social, enquanto a corte era associada a estilos fossilizados de vestuário em vez de na última moda. Embora o vestuário da corte proporcionasse uma sensação de continuidade com o passado e criasse um espetáculo maravilhoso, raramente definia modas para o futuro, com seus detalhes regidos por regras convencionais de etiqueta. E, enquanto alguns membros da família real estavam interessados em novas tendências de vestuário, outros preferiam estilos bem estabelecidos e familiares.

A crescente importância de locais comerciais para entretenimento e socialização, como salas de reunião, cafés, jardins de recreio e teatros, permitiu que os mais recentes estilos fossem mostrados fora do cenário tradicional da corte. O nascimento de uma imprensa de moda especializada espalhou as novas tendências de forma mais rápida e amplamente do que nunca. Ao mesmo tempo, as inovações industriais na produção de materiais têxteis, bem como nos processos relacionados de tingimento, estampagem e branqueamento, tornaram os tecidos da moda mais baratos e mais acessíveis a seções mais amplas da sociedade.

# Dressing Children

---

The eighteenth century witnessed an important philosophical shift in the attitudes towards childhood. In 1693 John Locke had proposed the idea that children are born as 'blank slates', a break with the Puritan concept that children are innately sinful and require salvation through instruction. Building on this, Jean-Jacques Rousseau identified childhood as a unique period of freedom and happiness, emphasising the importance of allowing children to play and experience the natural world.

This fundamental shift in perceptions had a significant impact on the styles of dress worn during childhood and infancy. From the 1750s, the practice of swaddling infants became increasingly unfashionable, criticised by both physicians and philosophers for hindering movement and growth. New transitional styles of clothing were introduced for boys, which extended the stage of childhood and provided a comfortable and practical alternative to adult dress.

Children's clothing sometimes foreshadowed more informal styles of adult dress that later became popular and may have played a role in encouraging their acceptance. The chemise gown for women, for example, was constructed in much the same way as a child's frock, while the trousers adopted by boys in the 1770s provided a blueprint for those worn by men twenty years later.

## Vestuário Infantil

O século XVIII testemunhou uma importante mudança filosófica nas atitudes em relação às crianças. Em 1693, John Locke propôs a ideia de que as crianças nascem como "quadros em branco", uma ruptura com o conceito puritano de que as crianças são inatamente pecaminosas e precisam de salvação através da instrução. Com base nisso, Jean-Jacques Rousseau identificou a infância como um período único de liberdade e felicidade, enfatizando a importância de permitir que as crianças brinquem e sejam expostas ao mundo natural.

Esta mudança fundamental nas percepções teve um impacto significativo nos estilos de vestuário usado durante a infância. A partir da década de 1750, a prática de envolver os bebês em faixas tornou-se cada vez mais antiquada, criticada por médicos e filósofos por dificultar o movimento e o crescimento. Novos estilos de roupas de transição foram introduzidos para meninos, o que estendeu o estágio da infância e proporcionou uma alternativa confortável e prática ao vestuário adulto.

As roupas infantis às vezes pressagiavam estilos mais informais de vestuário adulto, que mais tarde se tornaram populares, e podem ter desempenhado um papel em incentivar sua aceitação. A combinação, roupa íntima das mulheres, por exemplo, era feita de forma muito semelhante às vestimentas de uma criança, enquanto as calças adotadas pelos meninos na década de 1770 forneceram um modelo para as usadas pelos homens vinte anos depois.

# Hair

---

Throughout much of the eighteenth century, most men shaved off their real hair and replaced it with a powdered wig. This was linked to ideas about health and cleanliness as hair was thought to spread infection and lice. A wig also provided a far more convenient option than having to style the hair, because it could be removed at night and sent to the hairdresser to be reset regularly. A variety of wig styles were worn throughout the century, and it was not uncommon for a man to own several wigs for different occasions.

At the beginning of the eighteenth century even the cheapest wig cost around £3, the equivalent of more than £400 today. They were therefore expensive luxury items in a man's wardrobe and a clear indication of status and wealth. Over the course of the century, however, wigs became cheaper and much more widely accessible, making them an essential component of respectability.

It is a common misconception that full wigs were also worn regularly by women. Instead the immensely tall and wide hairstyles adopted in the latter half of the eighteenth century were almost always created using a woman's own hair raised over pads, sometimes with the addition of pieces of false hair.

For much of the century powder was extensively used by both sexes. Derived from crops such as wheat and barley, powder was initially adopted for its absorptive qualities to remove grease. Powder also made it easier to achieve elaborate hairstyles. It was used in combination with pomade, an oily material derived from rendered animal fat, which was combed through the hair to remove impurities and act as a softening agent.



## Cabelo

Durante a maior parte do século XVIII, a maioria dos homens raspava o cabelo e o substituíam por uma peruca empoadada. Isso estava ligado a ideias sobre saúde e limpeza, já que se pensava que o cabelo espalhava infecção e piolhos. Uma peruca também fornecia uma opção muito mais conveniente do que ter que fazer penteado no cabelo, porque podia ser removida à noite e enviada para o cabeleireiro para ser repenteada regularmente. Uma grande variedade de estilos de peruca foram usados ao longo do século e não era incomum um homem possuir várias perucas para diferentes ocasiões.

No início do século XVIII, até mesmo a peruca mais barata custava cerca de 3 libras, o equivalente a mais de 400 libras atualmente. Eram, portanto, itens caros e de luxo no guarda-roupa de um homem e uma indicação clara de status e riqueza. Ao longo do século, no entanto, as perucas tornaram-se mais baratas e muito mais acessíveis, tornando-as um componente essencial da respeitabilidade.

É um erro comum pensar que perucas completas também eram usadas regularmente pelas mulheres. Em vez disso, os penteados imensamente altos e largos adotados na segunda metade do século XVIII eram, quase sempre, criados usando o próprio cabelo da mulher, elevado sobre almofadas, às vezes com a adição de apliques de cabelo falso.

Durante a maior parte do século, o pó para cabelo era amplamente utilizado por ambos os sexos. Derivado de culturas como o trigo e a cevada, o pó para cabelo foi inicialmente adotado por suas qualidades absorventes para remover a gordura; e também facilitava a criação de penteados elaborados. Era utilizado em combinação com pomada para cabelo, um material oleoso derivado de gordura animal fundida, que era aplicado com pente em todo o cabelo para remover impurezas e funcionar como um agente amaciador.

# Sporting Dress and Anglomania

---

France was undisputedly the country with the most influence on fashion across Europe for much of the eighteenth century. However, while the English admired French fashions, they also prided themselves on a distinctive and self-consciously cultivated national style. This was plainer and more informal than that worn in France, with everyday dress increasingly influenced by casual clothing worn for country sports such as riding, hunting and shooting.

During the last quarter of the century a wave of Anglomania in dress swept through Europe, which saw the influential French fashion periodical *Cabinet des modes* announce in the November 1786 edition that it was being renamed *Magasin des modes nouvelles, françaises et anglaises*. The tight-bodied nightgown (known in France as the *robe à l'anglaise*) became the most popular style of dress for women in the 1780s, and French women also adopted English riding coats, calling them *redingotes*. French men, too, adopted their own version of the English frock coat, which had been inspired by non-elite working dress. According to one observer, fashionable young gentlemen in Paris in 1792 'look as if they will mount a horse any minute'.

## Vestuário Esportivo e Anglomania

A França foi, sem dúvida, o país com maior influência na moda em toda a Europa durante grande parte do século XVIII. No entanto, embora os ingleses admirassem a moda francesa, também se orgulhavam de um estilo nacional distinto e conscientemente cultivado. Este era mais simples e informal do que o usado na França, com roupas cotidianas cada vez mais influenciadas pelas roupas informais usadas para esportes de campo, como equitação, caça e tiro.

Durante o último quarto do século, uma onda de anglomania em vestuário espalhou-se pela Europa, que viu o influente periódico francês de moda *Cabinet des modes* anunciar na edição de novembro de 1786 que mudaria de nome para *Magasin des modes nouvelles, françaises et anglaises*. O vestido de corpo apertado (conhecido na França como o *robe à l'anglaise*) tornou-se o estilo de vestido mais popular para as mulheres na década de 1780 e as mulheres francesas também adotaram os casacos de equitação ingleses, chamando-os de *redingotes*. Os homens franceses também adotaram a sua própria versão do casaco de gala inglês, que tinha sido inspirado por vestuário de trabalho não usado pela elite. De acordo com um observador, jovens cavalheiros elegantes em Paris, em 1792, "parecem que vão montar um cavalo a qualquer momento".

# Making, Cleaning and Buying

---

Raw materials for fabric were derived from animal and plants sources – wool usually from sheep, silk from the cocoons of silkworms, linen from the flax plant and cotton from the *Gossypium* plant. While the raw materials for wool and linen could be produced in Britain, the climate made the cultivation of silkworms and the growth of the cotton plant untenable, and these raw materials needed to be imported.

Elite dress was made bespoke for the wearer; and its production involved numerous processes, each undertaken by a different specialist: the silk for a dress might be woven, sold, embroidered, sewn together and trimmed by a weaver; mercer; embroiderer; mantuamaker and milliner, before it reached the body of its owner.

Cleanliness in dress had long been considered an indicator of underlying moral character; demonstrating good manners and respect for self and others. While linen or cotton items could be washed using hot water and harsh alkaline soaps, those made from silk or wool needed to be spot cleaned instead.

The eighteenth century saw the development of shopping as a leisure activity, with larger windows allowing an attractive displays of goods. London shops were considered the best in Europe, one visitor writing in 1786 that 'It is almost impossible to express how well everything is organised in London. Every article is made more attractive to the eye than in Paris or any other town.'

## Fabricação, Limpeza e Compra

As matérias-primas usadas para fazer o tecido eram derivadas de fontes animais e vegetais – a lã geralmente de carneiro, a seda de casulos de bichos-da-seda, o linho da planta do mesmo nome e o algodão do algodoeiro (*Gossypium*). Embora as matérias-primas usadas para fazer a lã e o linho pudessem ser produzidas na Grã-Bretanha, o clima tornava o cultivo de bichos-da-seda e do algodoeiro insustentáveis, portanto essas matérias-primas tinham de ser importadas.

O vestuário da elite era feito sob medida e sua produção envolvia inúmeros processos, cada um realizado por um especialista diferente: a seda para um vestido poderia ser tecida, vendida, bordada, costurada e finalizada por um tecelão, comerciante, bordadeira, costureira e modista antes de chegar ao corpo da sua proprietária.

A limpeza do vestuário há muito tempo era considerada um indicador do caráter moral inerente, demonstrando boas maneiras e respeito por si mesmo e pelos outros. Enquanto as peças de linho ou algodão podiam ser lavadas usando água quente e sabões alcalinos fortes, as feitas de seda ou lã tinham de ser limpas para tirar as nódoas.

O século XVIII viu o desenvolvimento da era das compras como uma atividade de lazer, com vitrines maiores permitindo uma exibição atraente das mercadorias. As lojas de Londres eram consideradas as melhores da Europa, um visitante escreveu em 1786 que "É quase impossível expressar quão bem tudo está organizado em Londres. Todos os artigos se tornam mais atraentes para os olhos do que em Paris ou em qualquer outra cidade."

# Mourning Dress

---

Mourning dress has its origins in royal and aristocratic convention, although it became increasingly widespread during the eighteenth century. Serving as a demonstration of affection for the deceased, mourning dress also reinforced social status, indicating a knowledge of etiquette and the wealth to acquire special clothing for the occasion.

Full public mourning for the entire population was required after the death of a member of the royal family but was relatively infrequent. By contrast, court mourning honoured the death of a foreign ruler or their relative and was common, with 44 instances recorded between 1750 and 1767. It served an important diplomatic function, being a conspicuous gesture of allegiance between countries. With balls and social events suspended during these periods, the impact of prolonged court mourning on the textile industry was significant, and in recognition of this the duration of mourning became shorter over the course of the century.

Mourning dress was split into first (deep) and second mourning. Both were generally cut along the lines of contemporary fashion, the main differences being in the colour and type of fabric. First mourning dictated that dress and accessories be matt black, with limited ornamentation, while second mourning allowed greater freedom. The widespread adoption of mourning dress meant that matt fabrics such as bombazine and crape were in high demand, with the city of Norwich established as a particularly important centre of production.

## Vestuário de Luto

O vestuário de luto tem suas origens na convenção real e aristocrática, embora tenha se tornado cada vez mais difundido durante o século XVIII. Servindo como uma demonstração de afeto pelo falecido, o vestuário de luto também reforçava o status social, indicando um conhecimento da etiqueta e a riqueza para adquirir roupas especiais para a ocasião.

Era exigido luto público total por toda a população após a morte de um membro da família real, mas isso era relativamente pouco frequente. Em contraste, o luto da corte honrava a morte de um governante estrangeiro ou seu parente e era comum, com 44 ocorrências registradas entre 1750 e 1767. Esse luto tinha uma importante função diplomática, sendo um gesto conspícuo de lealdade entre países. Com bailes e eventos sociais suspensos durante esse período, o impacto do luto prolongado da corte na indústria têxtil era significativo e, em reconhecimento a isso, a duração do luto tornou-se mais curta ao longo do século.

O vestuário de luto era dividido em primeiro (profundo) e segundo luto. Ambos geralmente seguiam as linhas da moda contemporânea, sendo as principais diferenças a cor e o tipo de tecido. O primeiro luto ditava que o vestuário e os acessórios fossem foscos, com ornamentação limitada, enquanto o segundo luto permitia maior liberdade. A adoção generalizada do vestuário de luto significava que os tecidos foscos, como a bombazina e o crepe, estavam em alta demanda. A cidade de Norwich estabeleceu-se como um centro de produção particularmente importante.

# Dressed for Battle

---

All the Georgian monarchs took a great interest in military clothing even when they were not particularly interested in fashion, and instigated various projects designed to systematise and record military dress. In Britain the first official pattern uniforms were formalised for both the army and navy during the reign of George II, and subsequently revised under George III and George IV.

By the eighteenth century armour was rarely worn on the battlefield, the thickness of metal required to defend against newly developed firearms hindering mobility, and rendering it largely ineffective. Instead, the eighteenth century saw an explosion in the popularity of uniforms, reflected in increasingly formalised attire for military regiments across Europe, as well as the rise of civilian uniforms for courtiers. Soldiers joining the lower ranks were provided with uniforms annually on the accession date of the king, while uniforms for officers were tailor-made to fit and paid for by the wearer. This allowed them the opportunity to express how fashionable they were through subtle differences in the quality of fabric and cut.

At the beginning of the Georgian period, the navy was not held in such high regard as the army, with officers more often drawn from professional or merchant backgrounds rather than the aristocracy. In the 1740s, these attitudes started to change, leading to greater equivalence between the two forces. Key to this was the development of naval uniforms for officers. Unlike in the army, official uniforms were not defined for lower ranks of seamen until 1857, although a system of selling ready-made clothing ('slops') on board provided sailors with appropriate garments at a reasonable price, and resulted in a recognisable style of dress frequently represented in prints of the period.



## Vestuário de Guerra

Todos os monarcas georgianos tinham um grande interesse no vestuário militar, mesmo quando não estavam particularmente interessados em moda, e instigaram vários projetos criados para sistematizar e registrar o vestuário militar. Na Grã-Bretanha, os primeiros padrões de uniformes oficiais foram formalizados tanto para o exército quanto para a marinha durante o reinado de Jorge II e, posteriormente, foram revisados sob Jorge III e Jorge IV.

Por volta do século XVIII, a armadura raramente era usada no campo de batalha, a espessura do metal, necessária para se defender contra as armas de fogo recém-desenvolvidas, dificultava a mobilidade e a tornava em grande parte ineficaz. Em vez disso, no século XVIII ocorreu uma explosão na popularidade dos uniformes, refletida em trajes cada vez mais formalizados para os regimentos militares em toda a Europa, bem como a ascensão de uniformes civis para os cortesãos. Os soldados que entravam para os escalões inferiores recebiam uniformes anualmente na data da ascensão do rei ao trono, enquanto os uniformes dos oficiais eram feitos sob medida para assentarem bem e eram pagos pelo usuário. Isso lhes dava a oportunidade de expressar quanto estavam na moda através de diferenças sutis na qualidade do tecido e do corte.

No início do período georgiano, a marinha não era considerada com tanto apreço como o exército, com oficiais frequentemente mais provenientes de meios profissionais ou comerciais do que da aristocracia. Na década de 1740, essas atitudes começaram a mudar, levando a uma maior equivalência entre as duas forças. A chave para isso foi o desenvolvimento de uniformes navais para os oficiais. Ao contrário do exército, os uniformes oficiais não eram definidos para os escalões inferiores de marinheiros até 1857, embora um sistema de venda de roupas prontas a bordo fornecesse aos marinheiros roupas adequadas a um preço razoável e resultou em um estilo reconhecível de vestuário frequentemente representado em gravuras do período.

# Rebellion and Revolution

---

The symbolic power of clothing to demonstrate the beliefs and values of its wearer means that dress has played a key role in demonstrating loyalty or defiance during periods of political or national turmoil.

The eighteenth century saw much warfare across the world. Complex political and social factors resulted in shifting allegiances and patterns of dominance. For the Hanoverian monarchs the relationship with France was a fundamental concern, with intermittent periods of fragile peace overshadowed by the threat of invasion, protectionist foreign policy and the predictable rivalry between neighbouring territories. Added to this were complications inherent in the establishment and rule of overseas colonies across an expansive geographical area, opposition to the Acts of Union between England and Scotland and various altercations with Spain, Holland and Denmark. It was a delicate balancing act.

This section of the exhibition looks beyond the borders of England, to highlight the role of dress in three episodes of particular turbulence: the Jacobite Risings, the American Revolutionary War and the French Revolution.

## **Rebelião e Revolução**

O poder simbólico do vestuário para demonstrar as crenças e valores do seu usuário significa que o vestuário desempenhou uma função fundamental na demonstração de lealdade ou desafio durante períodos de turbulência política ou nacional.

O século XVIII testemunhou muitas guerras em todo o mundo. Fatores políticos e sociais complexos resultaram na troca de alianças e na mudança de padrões de dominação. Para os monarcas hanoverianos, a relação com a França era uma preocupação fundamental, com períodos intermitentes de paz frágil obscurecida pela ameaça de invasão, política externa protecionista e a rivalidade previsível entre territórios vizinhos. A isso se somaram complicações inerentes ao estabelecimento e domínio de colônias ultramarinas numa área geográfica ampla, oposição ao Tratado de União entre a Inglaterra e a Escócia e vários conflitos com a Espanha, Holanda e Dinamarca. Era um exercício delicado de equilíbrio.

Esta seção da exposição olha para além das fronteiras da Inglaterra, para destacar o papel do vestuário em três episódios específicos de turbulência: as Revoltas Jacobitas, a Guerra Revolucionária Americana e a Revolução Francesa.

# Influences from Afar

---

During the eighteenth century Britain expanded its global reach through the combined arms of trade, travel and empire. At the same time British people increasingly looked overseas for innovative consumer goods and novel styles of dress. The influence of clothing from afar often saw its earliest incarnation in Britain during those moments when a form of 'fancy dress' was required, notably while sitting for a portrait or attending a masquerade. Elements of clothing sourced from different places gradually slipped into everyday styles, where they were combined with established fashions of the era, sometimes in an incongruous or inauthentic manner.

Clothing worn across the Ottoman Empire (which in the eighteenth century encompassed modern-day Turkey and Greece as well as parts of northern Africa and the Middle East) was a source of particular fascination. Textiles from other regions (notably India and China) were also highly sought after and imported to Britain in great quantities, where they influenced the design and manufacturing techniques of domestically made goods. The physical properties of fabric (light, non-perishable, non-breakable) combined with its intrinsic value made it an ideal trading commodity. The rich vocabulary used to describe dress and textiles demonstrates how clothing took its inspiration from across the globe, with components frequently transported many miles before reaching the wearer.

## Influências de Terras Distantes

Durante o século XVIII, a Grã-Bretanha expandiu seu alcance global através das armas combinadas de comércio, viagens e império. Ao mesmo tempo, os britânicos cada vez mais procuravam no exterior bens de consumo inovadores e novos estilos de vestuário. A influência do vestuário de terras distantes muitas vezes viu a sua primeira encarnação na Grã-Bretanha durante aqueles momentos em que era necessária uma forma de "vestuário de fantasia", especialmente enquanto se posava para um retrato ou se participava de um baile de máscaras. Peças de vestuário provenientes de diferentes lugares gradualmente entraram em estilos cotidianos, onde eram combinadas com as modas estabelecidas da época, às vezes de forma incongruente ou inautêntica.

O vestuário usado em todo o Império Otomano (que no século XVIII englobava a Turquia e a Grécia modernas, bem como partes do norte da África e do Oriente Médio) era uma fonte de fascinação especial. Materiais têxteis de outras regiões (especificamente da Índia e da China) também eram muito procurados e importados para a Grã-Bretanha em grandes quantidades, onde influenciaram o design e as técnicas de fabricação de mercadorias produzidas internamente. As propriedades físicas do tecido (leve, não perecível, não rasgável) combinadas com o seu valor intrínseco fizeram dele um produto comercial ideal. O rico vocabulário usado para descrever o vestuário e os tecidos demonstra como a roupa foi influenciada pelo mundo inteiro, com componentes frequentemente transportados muitos quilômetros antes de chegar ao usuário.

# Walking Pictures

---

Masquerades were a popular form of entertainment throughout the eighteenth century, presenting attendees with an opportunity to adopt fancy dress and conceal their identity. Dress from other countries provided one source of inspiration, another was found by looking back at historical clothing worn in Britain.

Fashions worn at the court of Charles I during the 1620s and 1630s, which had been most notably represented in portraiture by Sir Anthony van Dyck, were the most popular form of historical fancy dress during the eighteenth century. Such 'Vandyke dress' was adopted for both masquerades and portraiture – to eighteenth-century eyes Van Dyck's portraits evoked a nostalgic vision of Britain. In his account of a masquerade in 1742, Horace Walpole noted, 'There were quantities of pretty Vandykes, and all kinds of old pictures walked out of their frames.' By the early nineteenth century, the Elizabethan era had begun to displace the Caroline court as the historical influence of choice, while the novels of Sir Walter Scott encouraged a fascination with medieval knightly chivalry.

Over time details from historical dress were gradually integrated into everyday clothing, a demonstration of the peculiar circularity of fashion still evident today, as each season brings clothing with echoes of the past. It also provides a timely reminder that to our modern eyes, increasingly accustomed to seeing the Georgian period represented on screen, what is now costume, was once high fashion.

## Retratos Ambulantes

Os bailes de máscaras foram uma forma popular de entretenimento durante todo o século XVIII, apresentando aos participantes uma oportunidade de adotar roupas extravagantes e ocultar sua identidade. O vestuário de outros países era uma fonte de inspiração e as roupas históricas usadas na Grã-Bretanha também influenciaram a moda na época.

As modas usadas na corte de Carlos I durante as décadas de 1620 e 1630, que tinham sido mais notavelmente representadas em retratos por Sir Anthony van Dyck, eram a forma mais popular de trajes de fantasia históricos durante o século XVIII. Esse "vestuário Vandyke" foi adotado tanto para bailes de máscaras quanto para retratos – aos olhos do século XVIII, os retratos de van Dyck evocavam uma visão nostálgica da Grã-Bretanha. Em seu relato sobre um baile de máscaras em 1742, Horace Walpole observou: "Havia grande quantidade de belos Vandykes e todos os tipos de pinturas antigas saíram de suas molduras". No início do século XIX, a era elisabetana tinha começado a deslocar a corte de Carolina como a influência histórica preferida, enquanto os romances de Sir Walter Scott encorajavam um fascínio pela cavalaria medieval.

Ao longo do tempo, os detalhes do vestuário histórico foram gradualmente integrados nas roupas do dia a dia, uma demonstração da peculiar circularidade da moda ainda evidente hoje, já que cada temporada traz roupas com ecos do passado. E também proporciona um lembrete oportuno de que para os nossos olhos modernos, cada vez mais acostumados a ver o período georgiano representado na tela, o que agora é fantasia, já foi alta moda.